

ubianas

Despertar para a Ciência

Receitas do genoma humano

A segunda conferência do programa "Despertar para a Ciência" trouxe à UBI uma das mais reputadas investigadoras nacionais no campo da biologia molecular. Explicar a importância do mapa genético foi um dos parâmetros tidos em conta para a realização deste evento.

Eduardo Alves

Uma das mais conhecidas investigadoras nacionais no campo da genética esteve na UBI. Maria do Carmo Fonseca, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa deslocou-se à Covilhã no sentido de dar a conhecer os resultados da "medicina na era pós-genómica", que é como quem diz, "depois de estar descodificado todo o código genético do homem". Este código presente em todos os seres vivos, cuja unidade central as ciências médicas chamam de "gene" tem, no entender de Carmo Fonseca, "a capacidade e a função de registar a nossa história, de forma a podermos saber o que já fomos". Mas também, adianta a investigadora "dá-nos a possibilidade de estudar o que vamos ser".

A conferência, segunda do programa "Despertar para a Ciência", foi dirigida para um público composto por docentes de Química e de Medicina, investigadores na área das Ciências da Saúde e também recém-licenciados em Bioquímica. Contudo, a autora refere que as suas conclusões e até mesmo



Maria do Carmo Fonseca falou sobre genética

apresentações, "são feitas com uma linguagem generalista". Carmo Fonseca lembra que "este é um assunto que diz respeito a todos". Daí que "as minhas investigações e resultados tenham sempre um carácter generalista", para que todas as pessoas possam conhecer o que está a ser feito neste domínio. Um campo que lida "com tudo o que diz respeito ao homem". É o código genético do ser humano que "o torna igual entre si, entre a sua espécie, mas também lhe confere identidade própria". Isto porque, segundo a conferencista "o código genético da espécie humana é igual para todos os indivíduos, de uma forma geral, mas nenhuma pessoa

é igual a outra, todos os seres têm identidade própria".

Ingredientes de todas as formas

Imagine um livro de culinária, onde as várias páginas do mesmo apresentam receitas variadas. Assim é o genoma humano, ou de outra forma, o código genético do homem.

"Cada gene é uma receita que permite fazer vários pratos a partir dos mesmos ingredientes". Neste "Livro de Pantagruel", onde a medicina toma formas culinárias, "tem de haver algum cuidado na preparação dos pratos". Este sentido figurativo assumido de forma propositada pela investigadora, pretende alertar para "os benefícios que a

genética representa para o ser humano, mas também o reverso da medalha". Ou seja, "os muitos perigos que as investigações nesta área podem acarretar", remata Carmo Fonseca.

Na perspectiva da conferencista, "falta um debate social em torno de uma série de questões". Assuntos como "a clonagem, os transgénicos e os embriões que não são utilizados na reprodução medicamente assistida". Temáticas que a autora abordou, ainda que de forma breve, na sua intervenção. Contudo, Carmo Fonseca acrescenta que "todos os progressos apresentam estas características". A ciência tem, na maior parte das vezes, um lado bom e outro "menos bom". No entender desta investigadora, os progressos operados em torno da genética, em torno do homem e de tudo o que está associado à sua espécie "são notáveis". Dentro em breve "poderemos ter outras soluções para doenças como o cancro e outras". Assim como "ter medicamentos personalizados", mas também, "escolher a cor dos olhos dos filhos, o sexo das crianças e outras características". É com essas condições "que temos de lidar".

Os benefícios da Internet

Vencer as barreiras do espaço e do tempo foram metas colocadas pelos pioneiros da World Wide Web. Os promotores deste ciclo de colóquios aproveitaram as potencialidades desta ferramenta universal e decidiram transmitir as conferências para todo o mundo. Com uma simples câmara de filmar e um microfone ligados a um servidor, os conferencistas e os intervenientes partilham com o mundo, as suas teses. Para os que até agora encontravam motivos de desculpa para a "não presença" neste tipo de eventos, podem continuar no seu local de trabalho, junto do computador "acompanhar o desenrolar da conferência", referem os organizadores. Através de imagens e sons, os cibercidadãos podem "marcar presença" em todos os eventos. O próximo colóquio realiza-se no dia 9 de Março, pelas 15 h, no anfiteatro 8.1 e também, na Internet. Isabel Ribeiro, do Instituto de Sistemas e Robótica da Universidade Técnica de Lisboa apresentará uma conferência intitulada "Uma viagem ao mundo dos robots".

Prevenção rodoviária

Engenheiros

estudam sinistralidade

O papel da engenharia na prevenção rodoviária é "bastante importante". O responsável pela Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) veio à UBI explicar de que forma os engenheiros podem minimizar os perigos nas estradas.

Eduardo Alves

Uma das explicações para a elevada taxa de sinistralidade rodoviária em Portugal reside na cultura de impunidade que se sente ao volante de um automóvel. A falta de capacidade para admitir erros e a prática constante de "atropelos" ao código da estrada levam a que o território luso seja apontado como um dos piores em termos rodoviários. Quando comparado com os restantes países europeus, Portugal apresenta os números mais assustadores. Isto porque "as pessoas não assumem que as infracções cometidas na estrada, são comportamentos anti-sociais", explica o engenheiro José Miguel Trigo, secretário-geral da PRP.

Outro dos pontos que tem contribuído para o "desastre rodoviário" é a massificação de portugueses encartados. Nos números trazidos por José Trigo, "em 1975 havia 800 mil carros, hoje há 5 milhões e meio". No anfiteatro 8.1, aos representantes das

forças policiais e dos centros de inspecção periódica juntaram-se os alunos das várias engenharias leccionadas na UBI. Foi para estes últimos que o secretário-geral da PRP direccionou grande parte da sua palestra.

Engenheiros podem ajudar

No entender de José Trigo, "o papel dos engenheiros na boa execução e localização geográfica, no planeamento urbano do trânsito e na sinalização é fundamental para evitar acidentes".

A esta teoria foi acrescentado o exemplo do Itinerário Principal 5 (IP5). Uma "ótima via", nas palavras de José Trigo, que "é muito mal interpretada". Por vezes, "a sensação de segurança, o alargamento de vias e outras intervenções não se fazem acompanhar por medidas suplementares de segurança e alerta". Daí que os acidentes aumentem, em vez de diminuir.

Numa conferência onde foram apresentados e discutidos vários

aspectos que se prendem com a rodovia, como a "condução sob o efeito de álcool, as multas por excesso de velocidade e o número de operações de fiscalização, o papel que os engenheiros podem representar na melhoria das condições de circulação mereceu grande destaque.

José Trigo lembrou que as estradas devem estar ambientadas ao seu meio. Numa estrada de montanha, o condutor deve esperar curvas acentuadas e desníveis condizentes. O mesmo não deve acontecer numa auto-estrada, onde as vias são mais largas e rectas e as curvas muito mais suaves.

A transmissão deste tipo de conhecimentos é, para os responsáveis do Departamento de Engenharia Electromecânica, organizadores do evento, "um factor de aprendizagem muito importante que pode contribuir para minimizar os perigos existentes nas estradas".

PASTUBI

Celebração da Epifania

O grupo da Pastoral da UBI apresentou o seu calendário de actividades para o ano de 2005. Em destaque fica a presença de um grupo de alunos e do capelão da UBI num encontro a realizar na Alemanha.

A celebração das festas natalícias foi um dos pontos altos do plano de actividades do PASTUBI (Pastoral Universitária da UBI). Este ano, o evento que reuniu mais de 80 alunos da UBI, aconteceu no dia de Reis, 6 de Janeiro de 2005, dia da Epifania. Numa data em que foi celebrada uma eucaristia, presidida pelo arcebispo padre José Geraldes e pelo capelão da Universidade, padre Luciano Santos Costa, juntaram-se várias nacionalidades em redor de um só objectivo. A celebração do dia de Reis contou ainda com a presença do reitor Manuel Santos Silva e com a actuação do Coro da UBI. Durante o jantar servido para a comunidade ubiana, os participantes usaram da palavra para desejar votos de um próspero ano académico. Esta actividade foi também o início de um calendário de outros eventos já delineado pelo PASTUBI.

No âmbito do plano de actividades do PASTUBI, estão agendadas para as quartas-feiras do advento, pelas 18 horas, na Capela Românica de São Martinho

(junto à Biblioteca Central), Catequeses Quaresmais proferidas por professores e alunos da UBI. Para a Quaresma e em data a marcar, será realizada uma Via Sacra pelas ruas da Cidade da Covilhã, à semelhança do ano anterior, com a participação e animação dos grupos de jovens do concelho. Haverá ainda uma celebração penitencial.

Para os dias 21, 22 e 23 de Maio, está programado um encontro a nível nacional de Jovens Cristãos Universitários a ter lugar na Covilhã. Ainda durante o mês de Maio, o PASTUBI participará na Organização da Missa da Bênção das Pastas dos alunos Finalistas da UBI. Este ano, dois alunos da UBI vão, juntamente com o Capelão da Universidade, participar no Encontro Europeu de Jovens Católicos Universitários na cidade de Colónia, na Alemanha, entre os dias 15 e 17 de Agosto de 2005.

As informações sobre as actividades do PASTUBI podem ser também requeridas através do endereço electrónico do grupo: pastubi@hotmail.com